

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista
Redacção e Administração, interinas : Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 1 de Setembro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 78

A PESQUEIRA «BRAVO» FAZ...

A respeito da pesqueira «Bravo» escreveu o sr. Carlos Manuel da Rocha, muita prosa no «Notícias de Melgaço» de 8 de Agosto, jornal que nós recebemos depois de «A Voz de Melgaço» de 15 estar publicada.

Não queríamos voltar ao assunto, não porque o sr. Carlos Rocha explore a hipótese de que estamos ao serviço de Alvaredo — parte que não nos incomoda, pois o nosso jornal nunca esteve ao serviço de pessoas nem de interesses, — mas porque o sr. Carlos Manuel da Rocha, que aparece nesta questão em tripe actividade — reclamante, autor da correspondência do «Século» e, agora, autor da prosa em «Notícias de Melgaço» — tem de ser individualizado sem que o desejássemos fazer, por motivos soberanamente conhecidos dos leitores.

Posto isto, visto que o sr. Carlos Manuel da Rocha deseja mais esclarecimentos afim de ver.

Da exposição entregue em 12-VI-54 ao Ministério das Obras Públicas, recorro as informações de que o sr. Carlos Rocha precisa:

- 1) «Fizeram os suplicantes em 1943 algumas reparações da dita pesqueira. Para isso requereram à 1.ª Direcção Hidráulica — Secção de Viana do Castelo, as respectivas licenças (Reg.º nº 104, fls. 51, L.º 12, proc. nº 285 de 1929) que lhes foram concedidas.
- 2) «Essas reparações limitaram-se à substituição de uns reguladores de madeira por granito».
- 3) «Para o efeito, foi feito um auto de vistoria pela secção Hidráulica de Viana do Castelo (proc. nº 5 do ano de 1929) e, após ele, foi concedida licença aos suplicantes pelo Ex.º Capitão do Porto de Caminha, Digno representante do Estado, com a aquisição da Direcção dos Serviços Hidráulicos».
- 4) «O próprio reclamante,

sr. Carlos Manuel da Rocha que é quem, agora, está a agitar o problema porque lhe convém egoisticamente a demolição da pesqueira, foi ouvido naquele auto de vistoria e declarou desistir da sua reclamação contra aquelas reparações».

5) «Ele próprio possui ainda hoje pesqueiras que se encontram também em oposição ao fixado no tratado de limites com a Espanha».

A delicadeza do assunto, os nomes dos signatários da exposição e a entidade a quem a enviaram não podem deixar dúvidas sobre a veracidade do que se transcreveu. Tem, pois, todas as licenças.

Se há irregularidades não são eles os culpados. Foi, para a isto, que eu chamaei a atenção do autor da correspondência do «Século». Convido-o a uma nova leitura.

Já agora, queremos dizer que é inteiramente falso o número de lamproias citado na correspondência para «O Século» porquanto neste último decénio as lamproias manifestadas em toda a costa de Melgaço, isto é, de Penso a S. Gregório, somam a média anual de 1460.

Agora só mais duas palavras. Diz o Sr. Carlos Manuel da Rocha que a reclamação dele incide sobre as obras de 1949 — «o caso em discussão é o das obras em 1949». GARANTEM os da Pesqueira «Bravo» que em 1949 não houve obras, de cujo facto

(Continua na 4.ª pág.)

Por absoluta falta de espaço

Não podemos publicar, neste número, por absoluta falta de espaço: Cartas de Chavães e Penso, Efemérides, «Aqui Lisboa», Por Santa Rita, Duas cartas ao Director e «A nossa terra».

Desculpem-nos todos

...hoje um ano que faleceu, em Prado, a sra. D. Flávia da Conceição da Cunha Sotto Mayor Calheiros;
...também faz no dia 3 sete anos que se finou a sra. Joana Rosa de Araújo Pinto;
...e no dia 14 faz trinta e cinco anos que faleceu a sra, Vitoria da Purificação Fernandes, avó materna do «Mário».
Que repousem em paz.

GRI... GRI... GRI

Mais um Crispim que Crispim não é, mas de igual força

Todos sabem, pois não foi segredo, que ao Sr. António José Rodrigues, digno chefe da Polícia Internacional do posto de S. Gregório foi ordenada uma sindicância, mas o que muita gente ignora é a sua causa que, sem ofensa nem injúria, passamos a expor, a fim de elucidar os nossos leitores:
A's 21 horas e 30 do dia 13 de Fevereiro do ano corrente, entrando aquele agente no Café Bar de S. Gregório e vendo que ali se encontrava o menor António José Pereira, ordenou-lhe que retirasse, pois, em virtude da sua pouca idade, (16 anos) não podia lá continuar.

Este rapaz cumpriu as ordens dadas, sem a menor objecção, no que mostrou ser conhecedor dos seus deveres. O mesmo, porém, não se deu com José da Silva Barbeitos, (o Chucha) de 29 anos de idade e sem morada certa, que reprovo o acto daquela autoridade, dizendo que, se fosse com ele, não saía assim. E, a pesar da muita paciência daquele agente da Polícia, continuou o Barbeitos a barafustar, chegando a agredir a autoridade, o que deu em resultado ser preso e algemado, por tentar desobedecer à voz de prisão.

Alguém, arvorado em defensor dos desprotegidos da sorte, não olhando a qualidades ou defeitos, fez ou mandou queixa para

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — hoje as sras. D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida e D. Maria de Lourdes de Carvalho e Castro; no dia 3 a sra. D. Glória Monteiro de Sousa Pinto e o sr. Walter Alves San-Paço; no dia 4 os srs. Aduzindo Raúl Gomes de Sousa e P.º Carlos António Vaz e a menina Florentina de Carvalho; no dia 7 a sra. D. Ma

ria Laura Solheiro de Oliveira; no dia 9 a sra. D. Leonor de Barros Durães Lima e os srs. prof. António Dâmaso Lopez (Grilo) e P.º Armando Tito Domingues; no dia 10 o sr. Aldomar Rodrigues Soares (Mário); no dia 11 as sras. D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel e D. Maria Emilia de Barros Durães; no dia 12 a sra. D. Maria dos Anjos Domingues Costa e o sr. Joaquim José Guimarães da Costa; no dia 13 as sras. D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e D. Maria das Dores Domingues e os srs. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, José Joaquim Durães e Manuel Gonçalves da Cunha; e no dia 15 os srs. Augusto Hipólito Esteves e Raúl Gomes de Sousa.

— Regressou ao seu núcleo o nosso estimado assinante sr. José Luis de Araújo, zeloso soldado da G. N. R. em Lisboa.

— Com sua estremecida esposa e gentis filhinhos, encontra-se em Galvão, em gozo de merecidas férias, o nosso prezado assinante sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da Central Eléctrica do Ameal.

— Também com sua Ex.ª esposa e filhos, está entre nós o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto, talentoso causídico na Capital.

— Devem estar já em sua casa, na Calçada, as sras. D. Ursolina Lopes da Silva Teixeira, D. Palmira Pires Teixeira e D. Alice de Andrade Oliveira.

— Foi há dias empossado do cargo de delegado do Procurador da República, na comarca de Carrazeda de Ansiães, o sr. dr. José da Ressurreição

(Continua na 4.ª pág.)

Margarida Gonçalves

Com a elevada classificação de 15 valores concluiu o curso de professora na E. M. P. de Braga, a nossa conterrânea Margarida Gonçalves.

Nossos parabéns,

Grilo

INDA que o tempo tenha decorrido algo afugentador para as praias e terras, a nossa Estância — sem dúvida uma das mais sadias e sossegadas de Portugal, cujos pitorescos recantos não sofrem com paração em beleza e cuja água é a única no tratamento da diabetes, sendo também utilíssima nas doenças gerais (artritis, etc.), nas doenças do aparelho digestivo (dispepsias, úlceras do estômago, enterites, etc.) do genito-urinário (gravelas, albuminúrias, cistite crónica, etc.) e do sistema nervoso (neurastenia, histeria, etc.) — a nossa Estância, dizíamos, continua a registar extraordinária afluência de aquistas. Todos os hotéis e pensões vem tendo grande movimento de hóspedes nomeadamente o nosso já conhecido, popular e consagrado "Hotel Águas de Melgaço," (Ranhada) que tem tido a sua lotação esgotada. Aqui, entre os muitos aquistas, lembramos ter visto os Senhores:

Dr. Francisco Parreira, director clínico da referida Estância; José Saramago e esposa, Miguel Pereira da Silva e Família, José Fernandes e Família, Manuel Pereira de Azevedo e esposa e Carlos Prespêri Raquel e esposa, de Lisboa; eng.º Domingos Rosas da Silva, prof. da Faculdade de Engenharia do Porto; Manuel Guimarães e Família, Domingos da Silva Teixeira e esposa, Raimundo de Azevedo e esposa e afilhadas, Joaquim Faria Guimarães e Família, Manuel Raimundo Soares e D. Maria das Dores Gomes Vinhas, do Porto; Teodósio Sarmiento e Família, Manuel Aires, esposa e filha e dr. Serafim de Oliveira e Família, de Matosinhos; Gustavo de Castro, comerciante, e eng.º Joaquim Gonçalves e Família, respectivamente, de S. Paulo e de Pernambuco, Brasil; rev. Manuel de Azevedo Oliveira, muito digno Arcipreste de Famação; Joaquim Moreira Machado, da Maia; D. Joaquim na Robles e filha, de Coimbra; Joaquim Lemos, de Pinhão; Manuel Simões Frórido, de Penacova, etc.

Na capela deste Hotel, todas as noites se vem realizando preces pela paz na Índia.

— Quando, no pretérito dia 14, o sr. dr. Serafim de Oliveira e Família se dirigiam no seu automóvel para o Hotel Águas de Melgaço, (Ranhada), onde estão hospedados, ao chegar ao sítio denominado Albergaria, a sete quilómetros das Termas, foram colhidos por um camião de carga, ficando

DA VILA

Nas nossas Termas

o automóvel muito avariado, mas ilesos os seus ocupantes, felizmente.

— Pelo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, de Guimarães, que esteve a uso das nossas Águas e hospedado no "Hotel Rocha," foi entre gue ao Hospital da Misericórdia deste cotelho a importância de 1.000\$00 offerta que aquele generoso aquista todos os anos bem repetindo.

Deus lhe pague!

* * *

Pela alma dos heróis de Dadrá — Por iniciativa da Câmara Municipal e da Comissão Concelhia da U. N., foi celebrada no passado dia 14 na Matriz desta Vila uma missa de sufrágio pelos heróis que tombaram em defesa do território português na Índia.

Celebrou o nosso muito rev. Abade, sr. P.º Justino Domingues, acolitado pelos rev.ºs Joaquim dos Santos Freitas e Manuel Lourenço, respectivamente, párcos de Chaviães e Fiães.

Ao Evangelho, o rev. Artur da Ascensão Almeida, párcos de Penso e vicepresidente da U. N., proferiu uma brilhante allocução patriótica.

Assistiram todas as autoridades concelhias, muito clero, imenso povo e grande número de aquistas da nossa Estância Termal, sendo a igreja pequena para acolher todos os que assi tiram a este piedoso acto.

— A' noite pelas 22 horas, com a referida igreja repleta de fiéis, houve adoração e vigília ao SS. Sacramento, recitação do terço e mistérios meditados pelo rev. fr. Adriano José da Costa, O. F. — Ao dar da meia noite, todos os sinos das igrejas do Arciprestado tocaram a rebate.

Missão — Como vinha nos noticiando, de 8 a 15 do corrente, realizou-se, na nossa Igreja Matriz, uma Missão ou Novena Comemorativa do 1.º Centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição de Maria, pregada pelo illustre filho da Ordem Franciscana e também desta terra, rev. sr. Adriano José da Costa, cujo verbo convenceu quantos o escutam.

A igreja, por vezes, foi pequena para poder conter o grande número de fiéis que ali acorriam para ouvir da boca daquele orador a Santa Palavra de Deus; sendo este inconveniente, no entanto, atenuado, em parte, pelo impecável serviço da "Cabine So-

AGOSTO 25

lebramos que em Setembro podem semear: aipo, alfaces para inverno, betaraba para salada, cenouras, chicória, couves diversas (especialmente repolhos), cebolas, coentros, espinafres de grão nabos, rabanetes, salsa, etc..

Também se semeia: carrajó (lingua de ovelha), erva molar, sanfeno, luzerna, serradela, trevos e tremoços.

— Fazem-se as colheitas dos cereais maduros e vindimas; para estas, porém, não tenham pressa, pois quem as fizer antes do dia 25 não faz vinho: faz uma zurrapa indecente.

— É conveniente abrir já as covas destinadas a futura plantação de árvores de fruto e outras.

Setembro molhado figo estragado.

Castro Laboreiro, 26
Depois de ter feito frio e ter caído bastante chuva, embora tivesse vindo tardiamente, ainda veio beneficiar o campo que se encontrava ressequido, mantendo-se agora um calor próprio para esta época onde a sua falta já era notada, visto que estavam as malhadas quase no seu total sem fazer.

Encontra-se quase concluída a estrada que os serviços florestais fizeram, que liza ao lugar dos Coriscadas. Também já foi calcetado o troço do caminho, que era um perfeito lamaçal, que vai da Escola do lugar da Vila à porta da casa da Sra. Ana Maria Rodrigues (Macheta) que para tal melhoramento contribuiu a digníssima Junta desta freguesia com a importância de 1.500\$00. Bem hajam os talentos que chefiaram os destinos desta freguesia.

— Regressou de Ancora acompanhado de sua esposa e filhos, para onde tinha ido passar a quadra balnear o nosso amigo José Bento Afonso, do lugar da Vila, o qual partiu ontem para França com sua esposa e filho mais novo, deixando os outros dois de nomes Júlio e Oliveira a cargo de sua cunhada Esperança, a fim de frequentarem as escolas portuguesas dando nos o prazer este bom amigo da sua assinatura deste popular jornal.

Também nos quis dar a sua adesão à sua assinatura deste querido quinzenário o meu velho amigo José Albano Rodrigues, muito digno comerciante no lugar das Coriscadas.

Visitou nos há dias nesta freguesia o Ex.º e rev.º P.º António Luiz Vaz que vinha acompanhado dum seu colega, tendo admirado o belo Jardim do adro da igreja matriz. — C.

Aos interessados,

— Aos interessados,

Cristóval, 24

Nos passados dias 14, 15 e 16 do mês em curso, realizaram-se nesta freguesia os tradicionais festejos em honra de Santo António e SS.ºmo Sacramento tendo sido distribuídos da seguinte maneira:

Dia 14 de tarde — Música de auto falantes da Casa Ponte de Viana do Castelo — à noite iluminação com música dos mesmos e Orquestra "Tonca" do Peso.

Dia 15 de manhã — Entrada da música de Tangil "Manco" sendo depois missa, sermão e Procissão até ao Cruzeiro do Senhor da Paz — tendo sido acompanhada por grande número de fiéis como nunca visto. De tarde — entrada da Orquestra "Baia," de Pontevedra-Espanha que se prolongou até à madrugada.

Dia 16 de manhã — Missa ao Senhor da Paz e Procissão de recolha ao seu Santuário de N. S. de Fátima ao Monte do Facho o que foi largamente concorrida.

Casamento — Realizou-se também no passado dia 15 o enlace matrimonial da menina Maria Afonso Marques, filha do sr. Adriano Afonso Marques e D. Rosa Marques, comerciante em S. Gregório, com o sr. Manuel Afonso Marques, comerciante em Lisboa, filho do sr. António Marques e da sr.ª D. Rosa Marques, industriais em Espanha.

O acto foi celebrado pelo rev. P.º Manuel Lourenço tendo sido padrinhos os sr. Manuel Cachada, capitista e sua esposa D. Glória Maria Marques por parte da noiva e João Barbosa, comerciante e industrial em Lisboa e Teresa Afonso Marques.

Foi servido um lauto almoço saindo depois os noivos em viagem do núpcias.

Ao novo lar, desejamos mil felicidades.

Visitantes — Esteve entre nós o sr. Manuel Araújo, do Regueiro que veio passar uns dias junto de sua mãe, tendo partido já para o Porto onde é empregado.

Vindas de Lisboa, encontram-se em S. Gregório e Porta respectivamente as meninas Maria de Oliveira e Albina Fernandes.

Sejam bem vindas.

No dia 5 do mês próximo, realiza-se em S. Gregório a festa de Santa Bárbara, o que parece ir estar muito boa. Esperamos com ansiedade este acto religioso.

Doentes — Tem estado muito doente o sr. Camilo Araújo de S. Gregório. Boas melhoras.

A VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Interinas : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

ANO IX

MELGAÇO, 15 de Setembro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N. 79

A NOSSA TERRA | Cartas ao Director | Balada da Saudade

Aquelas duas freguesias de Parada e Gave, tão distantes da sede do concelho e tão isoladas, fazem nos pena. Parece que uma terrível fatalidade, pesada e inevitável, caiu sobre elas.

O problema da sua estrada é dos problemas mais urgentes. Não sabemos se as suas autoridades se tem batido por ele. Porque estas coisas precisam de homens, activos, inteligentes, teimosos, insensíveis a qual quer desaire, que pode havê-los. E estes homens não faltam naquelas freguesias e naqueles postos de responsabilidade.

Estamos a perder uma grande oportunidade, aproveitemo-la.

Autoridades e povo, e todos unidos, fazem em qualquer parte o milagre da ressurreição das terras.

Parada e Gave deviam teimar mais pelas suas estradas.

Ninguém com responsabilidade lhes negará, estamos certos, o seu concurso.

Uma coisa é certa, mortos, arrumados sem esperança, não há, e não há mesmo em Melgaço. Trabalhe mos todos. E já.

—Perguntaram-nos por que motivo não temos fala do daquela projectada estrada de S. Paio, entroncando na da vila a Castro, para seguir até à Igreja.

Supomos que já há uns 15 a 20 anos se pensa nela.

A estrada que viesse de Alvaredo, pelo convento de Paderne, a S. Paio, Vilela, (em Rouças) convento de Filões, Alcobaca, para ligar na já feita a Castro, presta rias óptimas e incalculáveis serviços aos vários povos do nosso concelho. E supomos que essa estrada está prevista. Porque é que se não pensa nisso?

E não esqueçamos o problema das nossas escolas. Freguesias com a categoria de vila, Paderne, S. Paio e Rouças, não podem, não devem continuar assim. Não sabemos se há mais alguma nestas circunstâncias.

Parece que desde longa data paramos no que

diz respeito à luz eléctrica, que não se leva a todo o concelho.

O Peso, que devia ser um grande centro de repouso, cura de águas, turismo, parece ter uma sentença de morte, de condenação... Quem fala dele pelo país? E queremos nós, os melgaçenses, que só os outros falem?

Há muito a fazer nesta nossa linda e adorada terra. Demos nos todos as mãos. Autoridades e povos, lutemos por Ela! A NOSSA LINDA E BENDITA TERRA.

GRI..GRI..GRI..

ASSUNTOS VARIADOS

Por lapso no último número disse que o Chefe de Polícia Internacional de S. Gregório se chama António José Rodrigues, quando é só António Rodrigues, do que peço desculpa. E, já que voltei ao assunto prossigo:

Não sei se, quem deu origem àquela sindicância, é indivíduo que frequenta a igreja, com perfeito conhecimento do que faz, ou é apenas um come e dorme.

No 2.º caso não vale a pena desperdiçar tempo nem espaço, mas no 1.º esse alguém terá pensado na grande responsabilidade de em causar ao Sr. Rodrigues um enorme transtorno distanciando se da família e obrigando a uma despesa que não deve ter sido pequena?

Se, na meré do embar que para o outro mundo, esse alguém tiver a lucidez precisa e se recordar desse acto da sua vida, terá um fim tranqüilo sem a restituição?

Duvido muito. Mas esqueçamos todas essas coisas, que um louvor no serviço de qualquer funcionário não representa pequena coisa.

Mais uma vez os meus parabéns.

— | —

Fomos de visita a Paderne, e alguém chamou

Ex mo e Rev.mo Sr. Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Perdoe me V. Rev.ª de ocupar um bocadinho nas colunas de «A Voz de Melgaço», e ao mesmo tempo roubar um bocadinho do vosso tempo, que neste momento lhe fazia tanta falta para descanso, mas perdoe-me mais uma vez.

Desde o fundamento deste tão respeitado quinzenário que eu sou um dedicado assinante, e nele tenho observado vários queixumes do povo da nossa terra de Melgaço, e no momen

to actual estou escutando uma crítica feita por vários observadores como eu que, os comerciantes jamais poderão aguentar os seus comércios, devido a que aqui nesta terra, rara é a pessoa que não se dedica ao tráfico de produtos estrangeiros entitulando se comerciantes com venda ambulante, sem pagarem contribuições ao estado, originando assim a ruína daqueles que tem o seu comércio legal.

Há poucos momentos acabo de observar que, um grupo de contrabandistas, ou os chamados «comerciantes ambulantes», abastecem de bacalhau, arroz, azeite, vinho, gasosas e sobretudo pão vindo de Espanha, alguns fogos deste concelho.

Tenho observado ainda em estas realizadas neste Concelho, que os ditos «comerciantes ambulantes», vendem produtos espanhóis expostos ao público, sem qualquer receio, que as autoridades Fiscais tomassem quaisquer medidas e que os mesmos funcionários não tomam quaisquer medidas de darem cobro a estes derubadores da Economia Nacional.

O azeite é vendido de porta em porta, o pão esse não se fala, pois que este até é adquirido por alguns que não tem escrúpulo de infringirem os regulamentos do serviço que desempenham.

Não sou nenhum crítico, mas não olho bem estas coisas, pois isto não está certo.

Os comerciantes pagam as suas contribuições ao Estado e por isso todas as zonas fronteiras tem postos da Guarda Fiscal para fazerem cumprir rigorosamente as ordens que lhe são dadas pelos seus superiores, ao que estes não cumprem, alguns deles, e alegam que estes produtos são arrematados na alfândega por baixo preço, e que não paga a pena fazer certos serviços.

Então estes funcionários não tem ordenados?

Estou a ver que qual quer dia teremos de fugir das ruas e estradas, em virtude do grande número de veículos que, sem respeito pela vida doutrem, circulam por aí à vontade:

Em 4 do corrente, dia de mercado nesta vila, um ciclista ultrapassou o cruzamento de ruas, junto à escola masculina, com tal velocidade, que não lhe

(Continua na 4.ª pág.)

to actual estou escutando uma crítica feita por vários observadores como eu que, os comerciantes jamais poderão aguentar os seus comércios, devido a que aqui nesta terra, rara é a pessoa que não se dedica ao tráfico de produtos estrangeiros entitulando se comerciantes com venda ambulante, sem pagarem contribuições ao estado, originando assim a ruína daqueles que tem o seu comércio legal.

Há poucos momentos acabo de observar que, um grupo de contrabandistas, ou os chamados «comerciantes ambulantes», abastecem de bacalhau, arroz, azeite, vinho, gasosas e sobretudo pão vindo de Espanha, alguns fogos deste concelho.

Tenho observado ainda em estas realizadas neste Concelho, que os ditos «comerciantes ambulantes», vendem produtos espanhóis expostos ao público, sem qualquer receio, que as autoridades Fiscais tomassem quaisquer medidas e que os mesmos funcionários não tomam quaisquer medidas de darem cobro a estes derubadores da Economia Nacional.

O azeite é vendido de porta em porta, o pão esse não se fala, pois que este até é adquirido por alguns que não tem escrúpulo de infringirem os regulamentos do serviço que desempenham.

Não sou nenhum crítico, mas não olho bem estas coisas, pois isto não está certo.

Os comerciantes pagam as suas contribuições ao Estado e por isso todas as zonas fronteiras tem postos da Guarda Fiscal para fazerem cumprir rigorosamente as ordens que lhe são dadas pelos seus superiores, ao que estes não cumprem, alguns deles, e alegam que estes produtos são arrematados na alfândega por baixo preço, e que não paga a pena fazer certos serviços.

Então estes funcionários não tem ordenados?

(Continua na 4.ª pág.)

Numa radiosa manhã de Primavera chegara ele a Lisboa, a cidade ambiciosa nada dos seus sonhos dorados.

Encostado a um condreiro do Rossio, sem rumo seguro que o norteasse, suspirou profundamente!

Como tudo era diferente daquilo que na sua terra se dizia de Lisboa!

Os carros, desafiando as leis da velocidade, partindo de todos os lados e em destinos opostos, succedem se na ocupação permanente de todas as artérias da cidade; massas compactas de gente de todas as raças e de todas as latitudes atropelam se nos rasões; ruídos estranhos e fumos diversos cruzam se no ar. Aqui tudo trabalha e luta; aqui há prazeres materiais e sofrimentos do espírito; aqui há bafejados da sorte e desgraçados que sofrem.

E, deste formigueiro humano que corre pelas ruas da cidade em busca da felicidade sonhada, no azáfama constante de conseguir mais rapidamente o triunfo que o destino lhe promete por entre os espinhos da vida, não há ninguém que se chegue a ele a saudá-lo como na sua terra amada e lhe pergunte, ao menos, porque soluça!

Formiga, caída dum jardim suspenso nas ondas dum mar de sofrimentos, que tem que lutar contra a maré, desconhecendo o destino que o espera e recordando a terra querida onde deixou o motivo dos seus sonhos e o sonho da sua felicidade, começa a chorar, convulsivamente, como primeira saudação à cidade império.

E, enquanto a saudade lhe invade a alma e as lágrimas lhe marejam o rosto, o seu pensamento vislumbra, lá longe, na terra querida: — Os campos verdes jantes que ele cultivava com tanto amor; a sua querida Maria que ele ama desde a infância já su

(Continua na 4.ª página)

Fiães e sua Estrada

Está a debater-se com interesse apoucado o problema da estrada para Fiães e isto muito me satisfaz, pois, como Melgacense, gosto de ver a minha terra ocupar o lugar, que lhe pertence, entre as terras progressivas. Depois de tantos anos de espera, o cubitado melhoramento vai ser uma realidade.

Fiães terá uma estrada. Assim o diz e repete o bom povo desta freguesia. Igno ro porem se esta estrada a construir num futuro próximo, será traçada de modo que possa servir a população, ou será, quando muito via de acesso directa da Parte Alta de Fiães á Sede do Concelho, traço de ligação entre Melgaço e o velho Convento, que viu nascer Portugal. A minha dúvida está nisto e confesso a minha intranquilidade. A Imprensa assim o deu a entender. "A VOZ DE MELGAÇO," noticiou, aqui há meses, que se deslocara de Lisboa; a Melgaço um topógrafo, encarregado de levantar o traçado da estrada de Fiães, que sairá da Vila em direcção ao Convento. Ora isto é muito pouco. Já aqui o disse, há anos. Uma estrada da Vila até Alcobaca, a passar pelo Convento, não serve toda a freguesia, mas apenas uma parte, a mais pequena: o povo, aquele que se vê mais prejudicado, ergueu já a sua voz tentan do fazer ver o erro, mas por enquanto não há indícios de que se pretenda dar outro rumo ao estabelecido. Como é natural, apparece ram alguns com seus alvires, refletindo a maneira de ver e até a procedencia de cada qual. Como podemos emitir a nossa opinião, desde que não se ofenda ou prejudique o vizinho, entendo que não será descabido meu parecer, tanto mais que já em tempos tratei deste magno problema da freguesia e os alvires apresentados não

me parecem os melhores, salvo o devido respeito pela opinião alheia. Alem disso, julgo prestar um serviço ao Concelho e a Fiães.

Uma estrada a sair da Vila para Alcobaca, através da Agueira, Soutomen to, Adedela e Adavelha, com um ramal para o Convento, não me parece a mais indicada. Muito menos, ainda aquela, cujo traçado proposto pelo Correspondente do jornal do dia 1 de Setembro impõe que ela principie em Esporão-Paço, suba a Pousadas, Pico de Frades, através de Soutomen to, Adedela e Adavelha, também com um ramal para o Convento, ligando em Alcobaca, com a de Castro. Parece que o Correspondente é de Soutomen to e habituado a calcu rramos e carreiros, desde o Esporão até esta localidade, deseja ver passar por aqui a celebre estrada num mixto de bairrismo e vaga saudade. A saudade, porem, não conta nossas comezinhas ou grandes obras materiais e o bairrismo tem de ceder o lugar a mais util.

Em qualquer dos casos, o Rio não ficaria, lá muito bem servido e a outra parte seria prejudicada, em vista do desvio, que teria de fazer, para alcançar a Sede do Concelho. Em meu entender não é isto razão de pouca monta. As aldeias da serra, isoladas no alto da montanha, sem qual quer estabelecimento commercial, precisam de uma via de acesso que as ligue directamente a Melgaço, de que dependem em tudo, a não ser talvez em milho, batata e feijão. O mesmo não acontece com a chamada Parte Baixa da freguesia. A população do Rio tem necessidade de uma estrada, que a ligue ao Concelho, mas interessa-lhe, também, por alguns motivos, ficar ligada a Cristoval e Paços, aonde vai amiude adquirir

aquilo de que precisa ou, mesmo, vender o que pode dispensar. Há, alem disso, uma Farmacia e um Médico em S. Gregorio, o que deve ser tido em conta. Em caso de doença grave, é aqui que a gente do Rio recorre e não a Melgaço, que lhe fica mais distante. O meu ponto de vista é pois o que defendi, neste jornal, vai para três anos. A estrada deve partir de Melgaço em direcção a Alcobaca, passando pelo Convento e daqui sairia, um ramal, aquele mesmo ramal que faz parte de um antigo plano de estradas concelhias, a ligar em S. Gregorio com a Estrada Nacional. Este ramal serviria a população do Rio. O meu plano será talvez um pouco mais dispendioso, mas quando se trata de servir o povo, ou se há de atender, em primeiro lugar á boa utilidade do melhoramento, a realizar, ou não se gasta dinheiro. Fiães poderia, então gabar-se de ter uma estrada. Ficaria ligada á Vila e a S. Gregorio e por sua vez Cristoval beneficiaria também, em alguns dos seus povoados, como Campo de Souto e Sobreiro.

O problema não interessa, porisso, a Fiães, sómente mas também a Paços e Cristoval. Este ramal ligaria as três freguesias a Castro Laboreiro e aproximaria da Peneda e dos Arcos.

Tem a palavra as autoridades e povo de Fiães, mais directamente interessados e aqueles que, de Fiães ou não, se habitua ram a olhar com carinho para todos os empreendimentos que possam valorizar as freguesias mais esquecidas.

Paços, 26

Paços verá já mais o seu sonho realizado, isto é em referéncia a casa ou passal que está occupado pela guarda fiscal, e passal esse que pertence a freguesia, e os senhores comandantes da guarda fiscal ainda não resolveram isto, parece impossível, um dia mais tarde ter de ficar sem pároco na freguesia, por motivo de lhe não arranjarrem alojamento, — a guarda fiscal eu julgo bem que sua Ex a o Sr. Dr. Oliveira Salazar, não deve ter conhecimento pois se não mandaria immediatamente ordens para que lhe fosse entregue, e fazia falta que ele tivesse conhecimento destas coisas que era para Paços de hoje para amanhã não ficar de luto outra vez ou sofrer um grande desgosto por não ter visto o seu sonho realizado que se torna uma injustiça o não se realizar.

fábrica de Moagem em Ferreiros

PADERNE

DE José Pereira Esteves

Compra milho a 2\$42 o quilo
" centeio a 2\$70 o quilo
Vende Farinha de milho a 2\$75 o quilo
" " de centeio a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

Pense, 25

Decorreu brilhantemente a festa em honra de S. Bartolomeu no dia 24 do mês passado; constando de missa solene acompanhada com a atamada Banda de música de Tangil, do visinho concelho de Monção.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o Sr. Abade desta

freguesia que fez ver a todos os seus ouvintes os milagres e tudo que a quele santo passou. No fim da missa saiu uma imponente procissão percorrendo o itinerário costumado com cânticos das meninas da juventude, ao cruzeiro das Cortinhas.

De tarde houve arraial no terreiro de S. Bartolomeu tocando uns lindos discos o alto-falante Cabine de Monção.

No dia 18 recebeu as águas do Baptismo uma filhinha do nosso amigo Agostinho Rodrigues Vilarinho e da Senhora Eugénia Rodrigues Vilarinho, ficando com o nome de Maria Fernanda, sendo padrinho e madrinha os tíos maternos.

Acompanhado com sua esposa e filha seguiu para Lisboa o Sr. António Rodrigues, chefe de contabilidade da Companhia do Gaz e electricidade da capital. Que fizessem boa viagem.

Chegaram de Lisboa os nossos velhos amigos, José Domingues e Evaristo Domingues, comerciantes na capital.

Que se conservem muitos anos com uma boa saúde. — C.

IDEM, 6

No dia 29 do mês passado realizou-se na capelinha de S. Tomé a festa do milagroso S. Tomé na capelinha do indicado Santo, que se encontra numa serra montanhosa, para nos guardar a todos os habitantes desta freguesia, de todos os males.

A indicada festa na capelinha referida constou de missa solene acompanhada de música. Subiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradou. — C.

« OLIVA »

A máquina de costura que lhe dá felicidade garantindo por toda a vida a última maravilha

Comprando uma « OLIVA », compra uma verdadeira máquina de costura

Fabricada por Portugueses para mulheres de todo o mundo
Venda de Óleo, agulhas, correias e todo o resto de acessórios

AGENTE EM MELGAÇO,

Maria de Lourdes Corvalho

Colégio Dublin || PARA MENINAS

BRAGA — Telf. — 2347

INTERNATO, SEMINTERNATO E EXTERNATO

Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música
Lares Femininos e Arte aplicada

Está aberta a inscrição

REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

Choviões, 25

A nossa activa junta de Freguesia apela mais uma vez para a generosidade dos paroquianos que ainda estão em atraso no pagamento das quotas do nosso cemitério que infelizmente há muitos que ainda não pagaram as do ano passado e portanto devem pagá-las em breve assim as deste ano a fim de poderem saldar as despesas que fizeram com a reparação que lhes deram pois foi aproximadamente de mil e quinhentos escudos e ainda estão sem pagar. Não se esqueçam, amigos paroquianos, que a junta agradece reconhecida.

Até aqui falou a junta e agora falo eu.

Há infelizmente nesta freguesia pessoas de certa qualidade que se recusam a contribuir para o progresso da mesma maldispendendo tudo que é bom apontam toda a sorte de defeitos às pessoas mais representativas e não ajudam em nada o nosso progresso. Estas pessoas pode-se dizer abertamente que são indesejáveis no nosso meio. Lembro a essa gente que estão em organização um livro branco e outro negro respectivamente para quem paga e para quem não paga as esmolas para o nosso cemitério.

Quem não pode pagar uns miserios 5 escudos por ano? Só se recusa quem não é católico e quem não estima os seus antepassados e quem não quer honrar a nossa freguesia. Saibam, meus caros amigos, que todos somos obrigados a trabalhar pelo bem da nossa freguesia e quem proceder de modo contrário não presta.

FESTA DE S. BÁRBARA

Realizou-se neste domingo 22 a grande festividade a esta gloriosa Santa. Foram três dias de grande alegria que este bom povo desfrutou, pois já no sábado a partir do meio dia houve um escolhido programa de música e muito fogo de artifício, à noite uma concorridíssima procissão de velas e um brilhante sermão feito pelo nosso rev. mo pároco.

No domingo houve missa solene, sermão feito por um distinto orador de fora do nosso concelho. De tarde grande e alegre arraial que se seguiu até de noite, houve também muito artifício.

Na Segunda feira, missa cantada a N. S. de Fátima e música todo o dia. Foi abrilhantada pela afamada Banda dos B. V. de Melgaço e pela cabine sonora Melgacense, uma das melhores do Alto Minho, que se fez ouvir durante os 3 dias dirijida por um habil artista deste generoso músico e que agradeceu plenamente. Não falou a conhecida orquestra

do pezo a presidir à grande verbena de domingo à noite
Como se vê, a brisa da missão dos festeiros não se esquivou a esforços e muito trabalho para dar todo o brilho possível a esta festividade, oxalá que para o próximo ano seja igualada pela respectiva comissão já nomeada.

Baptizado

Na Igreja paroquial desta freguesia realizou-se no passado dia 25 o baptizado de um lindo menino, filho querido do nosso amigo e senhor, José Joaquim Alves e de sua querida esposa D. Maria C. R. L. Alves, quem foi posto nome de Fernando José. Foram padrinhos os senhores António A. R. da Cunha, residente em Lisboa e D. Ermínia C. R. C. Monteiro.

Aniversários

Fez 17 lindas primaveras no passado dia 4 de Setembro a prendada menina Florentina de Carvalho, do lugar das Lajes.

No próximo dia 29 completa mais uma risonha primavera a menina Amabelia Cerqueira da Rua residente com seus queridos pais no lugar do Val. — C.

IDEM 10

Realizou-se no passado dia 25 de Julho a grandiosa festividade à nossa Padroeira. Esteve concorridíssima não podia estar melhor.

Merce especial referência o sermão feito pelo nosso rev. mo pároco que explicou como poucos a vida da gloriosa Santa. A numerosa assistência de fiéis, pois a igreja esteve completamente cheia, ao terminar esta brilhante sermão, era unânime em afirmar que foi dos melhores oradores que se tem ouvido. Todo o dia reinou a melhor ordem.

Estão por isso os mordomos de parabéns e a freguesia agradecelhes. Esperamos para o próximo ano que não haja enfraquecimento.

—O Tempo—

Tem chovido abundantemente nestes últimos dias, o que muito beneficiou a

Aqui Lisboa
Colónia Melgacense

Nesta risonha quadra de Verão, é grato a todos os que habitam esta Babilónia, ir passar os fins de semana ao campo ou praia para comungarem o silêncio e melancolia campestre, esquecendo, por momentos, os mil ruídos que ferem, noite e dia, o seu ouvido e atrofiam a sua imaginação.

Nesta piedosa romagem campesina que tanto nos recordou o canteiro Melgacense sumido nas fragras dum encosta a confundir-se com a Espanha cavalleiresca, encontramos, à sombra de pacíficos olivais, um grupo de Melgacenses ilustres que, numa tarde dominical, confraternizavam em familiar convivio uma merenda à moda de Melgaço. Foi ali para os lados do Colégio Militar, perto de Carnide, que pudemos apreciar um destes grupos a palpitarem alegria e que traduz bem os costumes da nossa terra: — Era a Sra. Maria Gonçalves da Cabana que aqui se encontra em visita à sua distinta família; a Sra. D. Eulália Gonçalves Fidalgo com seu estremeado filho e esposo; o Sr. Manuel Gonçalves da Cabana, director gerente da Tabacaria Restauradores; e o Sr. Telmo Lourenço, digno Soldado da G. N. R. no Quartel

de Carmo em companhia de sua esposa.
Todos comeram, beberam e cantaram aquelas lindas quadras religiosas que o povo de Rouças costumava cantar nos Cortejos a S. ta Rita. Todos recordaram saudosamente a sua visita ao Mosteiro de S. ta Rita, obra imortal do Rev. P. Carlos e fazem votos de voltar lá muito breve a cumprir uma promessa ou fazer uma oferta.

A labriosa colónia de Rouças em Lisboa tem uma só aspiração e um só ideal: — cada um pensa apenas em fazer umas economias para ir gozar a sua velhice na terra sagrada que o viu nascer e colaborar com o seu Pároco na Obra gigantesca do engrandecimento da sua freguesia.

E onde quer que se cruzem dois Melgacenses, por mais estranhas e absorventes que sejam as suas ocupações, há sempre uns momentos para recordarem saudosamente o seu bom Arcipreste e a sua Obra com um carinho e uma gratidão que raras vezes um Melgacense pode exprimir.

Soferma

Lisboa, 12

NOTAS VARIAS

Encontramos há dias o Sr. Manuel José Cardoso, das Adegas, empregado da Pastelaria Orniense, que nos honrou com a sua assidua presença;
— Segue brevemente para Rouças em gozo de férias o Sr. Telmo Lourenço, distinto G. N. R. no Comando Geral do Carmo, acompanhado de sua esposa;

—Brevemente fará uma visita a seus pais o nosso grande amigo António Fernandes do Crasto, digno empregado da Pastelaria Marques.

Lisboa, 21

Encontra-se em Lisboa a fim de embarcar para a Provincia de Cabo Verde, no dia 25, em comissão de serviço o meretíssimo Juiz de Direito Sr. Dr. Manuel Vitor Henriques accompanhado de sua Ex. ma esposa Sra. D. Maria de Jesus Alves Henriques e seus filhinhos. Accompanha-os durante a sua, já curta, estadia na capital a Ex. ma Sra. D. Anésia de Almeida Alves da Barbosa, respectivamente sogra e mãe dos ilustres emigrantes.

O correspondente da «Voz de Melgaço» em Lisboa deseja-lhes boa viagem e bom sucesso.

— Abraçamos, há dias em Alvalade, o nosso anti-

POR SANTA RITA

Tem nos repreendido severamente pela falta de notícias sobre Santa Rita. O silêncio tem sido muito grande, é verdade, mas a falta de espaço, com que luta o nosso querido jornal a isso nos obrigou. Vamos agora ser mais pontuais, desculpem.

A festa de Santa Rita seria este ano muito grande se não fora a chuva e o vento ciclónico de que se viu. Foi demais mas provou bem e estabilidade do mosteiro. Sobraram das avultadas despesas da festa acima de cinco mil escudos. Nunca tivemos um ano assim. Signal de que a obra tem de ir até ao fim. E vai, com a ajuda de S. Rita.

O mosteiro está já coberto, e quase todo terminado, foi já em parte sobradado; as paredes vão sendo enchidas de cal hidráulica e cimento e também, valha a verdade, os magros capitais que havia, evaporaram-se. Mas vem outros. Temos visto todos os dias este grande milagre de Santa Rita: — a chegada de novas remessas de ofertas. (Como todos sabemos, aqui não há esmolas).

E tem vindo de tudo, desde os 500\$00, até aos 2\$50. Tudo é grande nesta pequenina - grande obra. Todos aqui estamos presentes, grandes e pequeninos. No próximo número, diremos já alguns nomes.

Não sabem? Têm sido bastantes as famílias, que antes de partirem para França, aqui vieram assistir à Santa Missa e rezar. Com o Sr. P. e Justino vieram, há dias, 100 pessoas da vila com os snrs. P. e Justino e Armando. Todas as semanas ali se tem celebração do santo sacrificio da Missa uma e mais vezes.

Daqui a dias, chega novo carregamento de madeiras para o soalho e as feragens para as janelas foram já encomendadas a uma casa especializada de Braga. Vão chegar as madeiras e os ferros... e também as facturas. E isso é que vai ser um caso muito sério. Se ouvirem dizer que aqui alguém foi preso, não façam juízos temerários, não foi por emigrar clandestinamente para a França... Mas verdade, verdade, tu, meu querido leitor, amigo, tu que fazes a esse teu belo coração?

go colega Jaime Afonso, de Fífes, que nos recordou a história do «barreno» num dia memorável para todos os que cursamos Latim e nos honrou com a sua assidua presença.

— Também entrevistamos aqui o Sr. Manuel José Gonçalves, da Boa Vista que se encontra em gozo de licença militar. — C. F. S.

Agência Funerária

de José Perelra Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

